



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO IFSULDEMINAS – *CAMPUS* MACHADO SOBRE A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS VESPAS SOCIAIS.

Elenice A. FORTES¹; Alice dos R. FORTES²; Alice S. LEAL³; Katia A. CAMPOS⁴; Lêda G. FERNANDES⁵

RESUMO

A etnoentomologia é um ramo de pesquisa que afirma que o método científico não é a única forma para se obter conhecimento sobre os insetos. Sendo assim, por meio de um questionário de caráter exploratório, objetivou-se conhecer e avaliar a consciência ecológica dos alunos dos cursos superiores do IFSULDEMINAS - campus Machado sobre as vespas sociais. Foram entrevistados 140 alunos, no período de abril-maio de 2016. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos alunos sabe o que são vespas sociais e possuem uma consciência da necessidade de sua preservação, e que este conhecimento não foi adquirido em suas graduações, pois não foram evidenciadas associações entre as respostas e os períodos cursados, nem os cursos.

Palavras-chave: Conservação; Etnoentomologia; Hymenoptera; Vespidae.

1. INTRODUÇÃO

As vespas pertencem a ordem Hymenoptera, superfamília Vespoidea e família Vespidae. A família Vespidae é dividida em seis subfamílias, no Brasil ocorre apenas a subfamília Polistinae, representada por 24 gêneros e 319 espécies (PREZOTO et al., 2011). E, em Minas Gerais foram registradas 101 espécies de 17 gêneros (SOUZA et al., 2015). Possuem uma grande importância ecológica, pois além de predadoras, também podem atuar como polinizadoras de certas espécies de plantas (SOUZA et al., 2010).

Em vista da relevância ecológica das vespas, além das pesquisas científicas, é necessário conhecer a importância dada pelas pessoas para esse inseto. A etnoentomologia é um ramo de pesquisa que mostra que o método científico não é a única forma para se obter conhecimento sobre os insetos. A troca de conhecimentos entre o saber científico e o saber popular pode ser uma forma enriquecedora de informações para ambas as partes (COSTA-NETO et al., 2012), por exemplo, o entendimento do saber popular é uma ferramenta útil para

1;2;3;4;5 – IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. forteselenice@gmail.com;
alicefmachado@gmail.com; alicetc2010@hotmail.com; katia.campos@ifsuldeminas.edu.br;
leda.fernandes@ifsuldeminas.edu.br;

o levantamento da biodiversidade de determinado local, já que estas pessoas possuem conhecimento ecológico e taxionômico sobre tais (COSTA-NETO, 2012).

Este trabalho buscou analisar e comparar a consciência dos alunos do IFSULDEMINAS- *campus* Machado em relação às vespas sociais. E, ainda verificar se o conhecimento existente é proveniente ou não do meio acadêmico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi aplicado um questionário, no período de abril-maio de 2016, aos alunos matriculados no primeiro e último período dos cursos de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em computação do IFSULDEMINAS- *campus* Machado. Devido ao dia escolhido foram entrevistados 72% (140) dos alunos matriculados.

De modo a fazer um perfil dos alunos dos três cursos foram calculadas as estimativas das estatísticas descritivas, tanto no geral quanto por período e por curso.

Para comparar da consciência da importância ecológica das vespas nos cursos, foram calculados os percentuais de respostas para a variável curso e as questões: saber o que são vespas, considerá-las agressivas e o nível desta agressividade. E, de forma a verificar se a evolução na escolarização, isto é, se a instrução recebida durante o curso, interfere no conhecimento sobre as vespas sociais, também foram calculadas as porcentagens entre o período cursado em 2016, primeiro ou último período e as questões mais específicas, como saber do que as vespas se alimentam, considerá-las importantes ecologicamente, sobre o nível de agressividade das mesmas e de como agiriam sobre suas caixas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral a maioria dos alunos (91%) sabe o que são vespas e dentre os alunos que responderam não conhecer vespas 91,6 % relataram já ter sido picados, então subentende-se que a resposta negativa se deve ao fato de não conhecer a nomenclatura deste animal. Em contraponto pode se afirmar que, mesmo os que afirmaram saber o que são vespas, não sabem distingui-las realmente, pois 12% citaram abelhas, mamangavas, vespas solitárias, e a mosca popularmente conhecida como varejeira como vespas.

A consciência ecológica advém do conhecimento ecológico: habitat, alimentação, reprodução, pois assim é possível preservar. No total, 53% afirmaram conhecer a alimentação das vespas e foram citados como alimentos pólen, néctar, outros insetos menores inclusive vespas, seiva de planta e fungos. Por sua vez a resposta néctar e pólen foi a mais frequente (45%

das respostas), conhecimentos discutidos nos trabalhos de Somavilla e Kohler (2012) que indicam as vespas como visitantes florais frequentes, apesar de nem sempre fazerem a polinização efetiva.

Para a pergunta sobre a importância ecológica das vespas 89% dos alunos afirmaram que as vespas possuem um papel importante, como o controle biológico e a polinização. As justificativas foram gerais, exemplo: *“Qualquer animal possui importância no ecossistema”*.

Segundo Prezoto (1999), vespas são animais sinantrópicos, ou seja, são capazes de conviver com o ser humano, situação que foi citada por 82% dos alunos que notaram a presença de vespa nos arredores de suas casas, do seu local de trabalho e do local de estudo. Os lugares, mais citados foram telhados e árvores.

Costa Neto (2004) trabalhando com etnoentomologia de vespas em um povoado na Bahia constatou que as vespas também fazem parte da cultura e em rituais de magia. As crenças podem desencadear ações positivas ou negativas para com as vespas, constatou-se que a maioria dos alunos (92%) diz não acreditar e nem saber de mitos sobre vespas. E entre as poucas pessoas que acreditam foram constatadas crenças positivas, no sentido de sua preservação, por exemplo, foram comentados: *“No local que elas estão prospera”*. *“Ele perto de casa trás dinheiro, quanto maior a caixa mais dinheiro”*. *“Se você matar uma caixa de marimbondos, vai trazer atraso de vida para pessoa”*. *“Caixa de marimbondo trás sorte”*.

O receio à picada também pode desencadear em ações positivas ou negativas em termos de sua preservação. 88% afirmaram que as vespas atacavam quando ameaçadas. Mesmo tendo sido picados 82% dos alunos, eles têm a consciência de que sua picada não é um simples ataque, mas uma maneira de se defender, isso pode ser notado nestas declarações: *“Várias vezes, devido a eles sentirem ameaçados”*. *“Quando mostrei perigo a eles”*.

Ainda, destacando a consciência dos alunos sobre vespas, para a pergunta sobre o que faria se percebesse uma caixa de marimbondo/vespa por perto, a maioria dos alunos, afirmaram que deixaria a caixa onde estava (42%), mesmo que a caixa oferecesse riscos, 23% tentaria colocar fogo, 14% pulverizaria com inseticidas, 7% colocaria fogo e outros 14% dariam outro tratamento. E quando não havia risco, 74% deixariam como está. Nos relatos abaixo sobre o porquê desta ação, destaca-se novamente a consciência ecológica dos alunos: *“Porque mesmo se eu pulverizasse elas voltam...”*. *“Pois como dito elas atacam somente quando se sentir ameaçadas”*. *“Porque o ataque delas é uma forma de defesa”*. *“Perpetuação da espécie”*.

Houve uma diferença entre as respostas dos alunos do primeiro período com os últimos para o nível de agressividade das vespas e ação sobre suas caixas quando esta não

[ak1] Comentário: As porcentagens desse parágrafo que estavam erradas

oferece risco, mostrando que a ação dos alunos dos últimos períodos está mais diretamente ligado ao nível dado de agressividade das vespas. No entanto, de maneira geral as respostas entre períodos e entre cursos foram bastante homogêneas, esses resultados diferem do estudo feito por Costa-Neto (2004) em uma comunidade na Bahia, onde houve variações entre as respostas dos moradores.

5. CONCLUSÕES

De modo geral a maioria dos alunos sabe o que são vespas sociais e possuem uma consciência da necessidade de sua preservação e esses conhecimentos não totalmente provenientes do meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- COSTA-NETO, E. M. La etnoentomología de las avisvas (Hymenoptera, Vespoidea) en el Poblado de Pedra Branca, estado de Bahia, nordeste de Brasil. **Boln. S.E.A.**, no 34, p. 247 – 262, 2004.
- COSTA-NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; GONZÁLEZ, R. S. La investigación etnoentomológica y la conservación de la biodiversidad. **Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa (SEA)**, v. 51, p. 367-369, 2012.
- PREZOTO, F. A importância das vespas como agentes no controle biológico de pragas. **Rev. Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, v. 2, n. 9, p. 24-26, 1999
- PREZOTO, F.; DE SOUZA, A.R.; SANTOS-PREZOTO, H.H.; SILVA, N.J.J.; RODRIGUES, V.Z. Estudos Comportamentais em Vespas Sociais: Da História Natural a Aplicação. In: Helena Maura Torezan-Silingardi; Vanessa Stefani. (Org.). Etologia 2011: Temas Atuais em Etologia e **Anais... XXIX Encontro Anual de Etologia**. Uberlândia: Comoser, v.1, p.87-91. 2011..
- SOMAVILLA, A.; KOHLER, A. Preferência Floral de Vespas (Hymenoptera, Vespidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Entomobrasilis**, v. 5, n. 1, p.21-28, 2012.
- SOUZA, M. M.; LADEIRA, T.E.; ASSIS, N.R.G.; CAMPOS, A. E.; CARVALHO, P.; LOUZADA, J.N.C. Ecologia de vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) no Campo Rupestre na Área de Proteção Ambiental, APA, São José, Tiradentes, MG. **Rev. MG BIOTA**, Belo Horizonte, v.3, n.2, 2010.
- SOUZA, M. M. DE; FERREIRA, J. DOS S.; ALBUQUERQUE, C. H. B. DE. Coleção Taxonômica de vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes. **Rev. MG BIOTA**, Belo Horizonte, v.8, n.3, out./dez. 2015, ISSN 1983-3687.